

U
T
E
U

Natureza
Urbana

U
U
U
U

Ministério da Cultura e
Banco do Brasil apresentam

Natureza Urbana

Natureza Urbana

Curadoria
Mila Kotka e Nina Coimbra

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA
20 de agosto a 20 de outubro de 2024

Banco do Brasil apresenta e patrocina a exposição Natureza Urbana, com curadoria de Mila Kotka e Nina Coimbra, que reúne obras de artistas brasileiros e internacionais para celebrar e promover artes urbanas, graffiti e bioarte, buscando o equilíbrio entre as pessoas, suas cosmologias e o meio ambiente urbano. A mostra materializa o comprometimento com a sustentabilidade ambiental, social e econômica por meio do uso de técnicas inovadoras de produção, desde o manejo responsável de resíduos até o uso de tintas à base de água, resinas e pigmentos naturais, além da linguagem positiva, engajamento comunitário, acessibilidade e celebração da diversidade. Ao realizar este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil incentiva o diálogo intercultural, promove a valorização da sabedoria dos povos originários e fomenta a diversidade artística, ampliando, assim, a conexão dos brasileiros com a cultura e sustentabilidade.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Banco do Brasil presents and sponsors the exhibition Urban Nature, curated by Mila Kotka and Nina Coimbra. The exhibition brings together works by Brazilian and international artists to celebrate and promote urban arts, graffiti, and bioart, with the goal of balancing people, their cosmologies, and the urban environment. It embodies a commitment to environmental, social, and economic sustainability through innovative production techniques, ranging from responsible waste management to the use of water-based paints, resins, and natural pigments. These practices are complemented by positive language, community engagement, accessibility, and the celebration of diversity. Through this project, the Centro Cultural Banco do Brasil encourages intercultural dialogue, promotes the appreciation of indigenous wisdom, and fosters artistic diversity, thereby enhancing Brazilians' connection to culture and sustainability.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Pavilhão de Vidro
Pavilion

P

Árvores
Trees

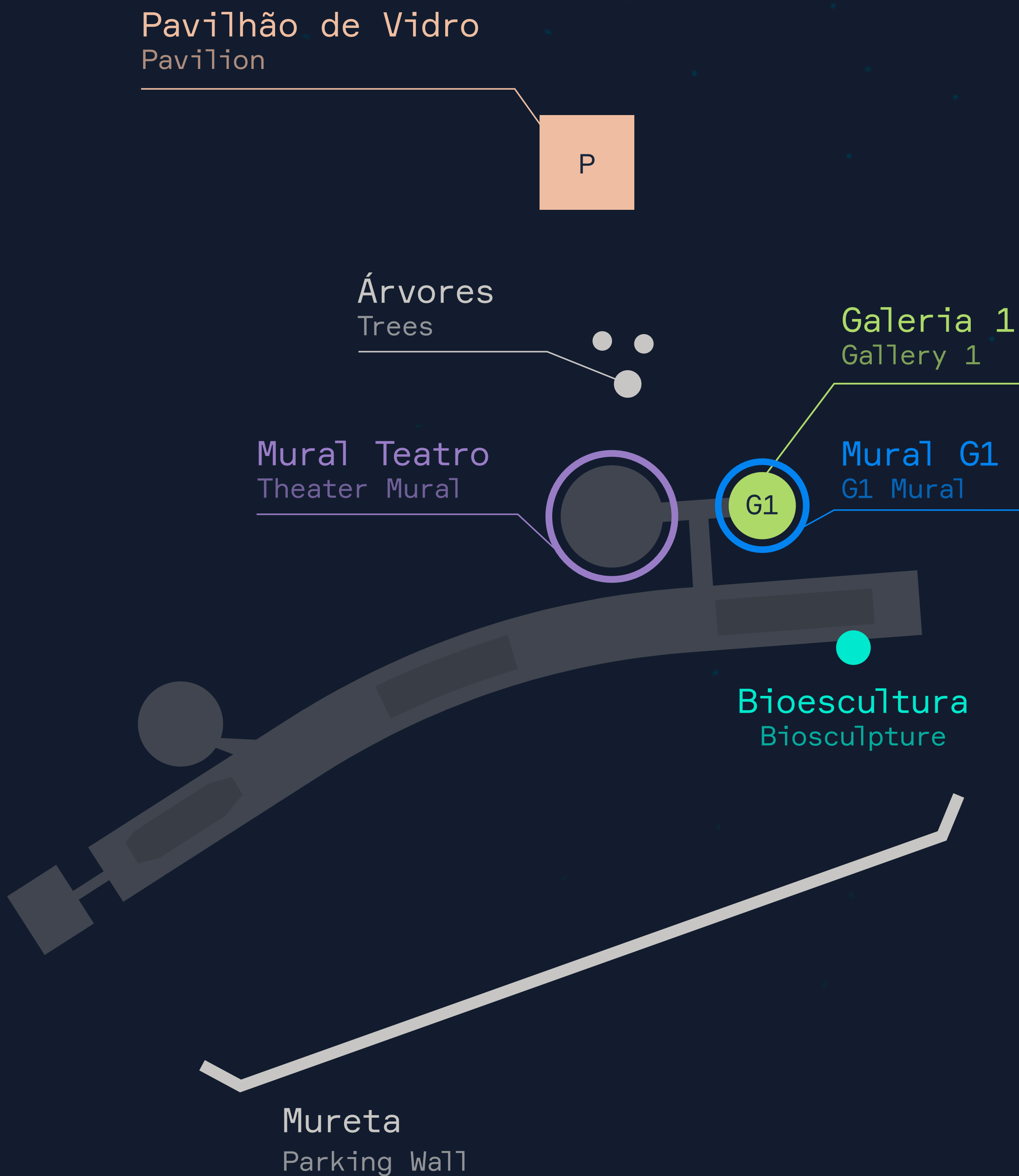
Galeria 1
Gallery 1

Mural Teatro
Theater Mural

Mural G1
G1 Mural

Bioescultura
Biosculpture

Mureta
Parking Wall



Intro

- ↘ Texto Curatorial / Curatorial Text [06]

Artistas / Artists

- ↘ Adriane Kariú [09]
- ↘ André Morbeck [10]
- ↘ Bazinato [11]
- ↘ Daiara Tukano [12]
- ↘ Dante Horoiwa [13]
- ↘ ECHO [14]
- ↘ Mateus Dutra [15]
- ↘ Mila Kotka [16]
- ↘ Nina Coimbra [17]
- ↘ Onio [18]
- ↘ Ramon Martins [19]
- ↘ Thiago Alvim [20]
- ↘ Thiago Toes [21]

Espaços / Spaces

- ↘ Mureta / Parking Wall [22]
- ↘ Bioescultura / Biosculpture [32]
- ↘ Mural Galeria 1 / Gallery 1 Mural [36]
- ↘ Mural Teatro / Theater Mural [39]
- ↘ Árvores / Trees [42]
- ↘ Pavilhão de Vidro / Pavilion [46]
- ↘ Galeria 1 / Gallery 1 [59]

Na sociedade urbana, a rua é espaço de brincadeira e aprendizado. O ambiente urbano só é vivo e vivido quando nos informa e afeta. Local de prosa, dedicado à troca de palavras, mensagens e sinais, onde a fala e a palavra se tornam ‘selvagens’ e, ao escapar das regras e instituições, inscrevem-se nas paredes, tornando a cidade arte para os olhos. Arte urbana nasce para compartilhar histórias, questionar e democratizar as cidades. Ela impacta as pessoas, cria significados, enquanto meio de comunicação instrumental ao diálogo entre cosmovisões.

O mundo em caos climático e a fadiga das formas de produção e ocupação planetária nos instiga a desenvolver uma nova linguagem da arte urbana: a Natureza Urbana, com o potencial de elevar a consciência e a percepção do entorno, como um lembrete contundente da existência do mundo natural e do nosso impacto sobre ele. As conexões sociais e ambientais criadas pela arte de rua engajada são reflexo do mundo ao redor e de suas experiências sobre ele. Essa linguagem é uma declaração ao mundo, uma contracultura da sociedade urbana homogênea. A Natureza Urbana evidencia o meio ambiente urbano e destaca seu papel para a atividade humana, para os modos de existência não-humana e para a própria sobrevivência nas/das cidades, oferecendo um vislumbre do que “pode ser” – nossa ideia de utopia.

Ao sensibilizar o público sobre a importância da natureza e promover reflexão sobre a relação entre seres humanos, não-humanos e meio ambiente, a arte urbana dialoga com os elementos primordiais. Modifica a cidade, visualmente, e atua como agente de transformação social, despertando a consciência ecológica e pregando a preservação ambiental. Precisamos refletir (e agir!) acerca do nosso papel – construtivo ou destrutivo – na vida do planeta.

Nina Coimbra
Curadora

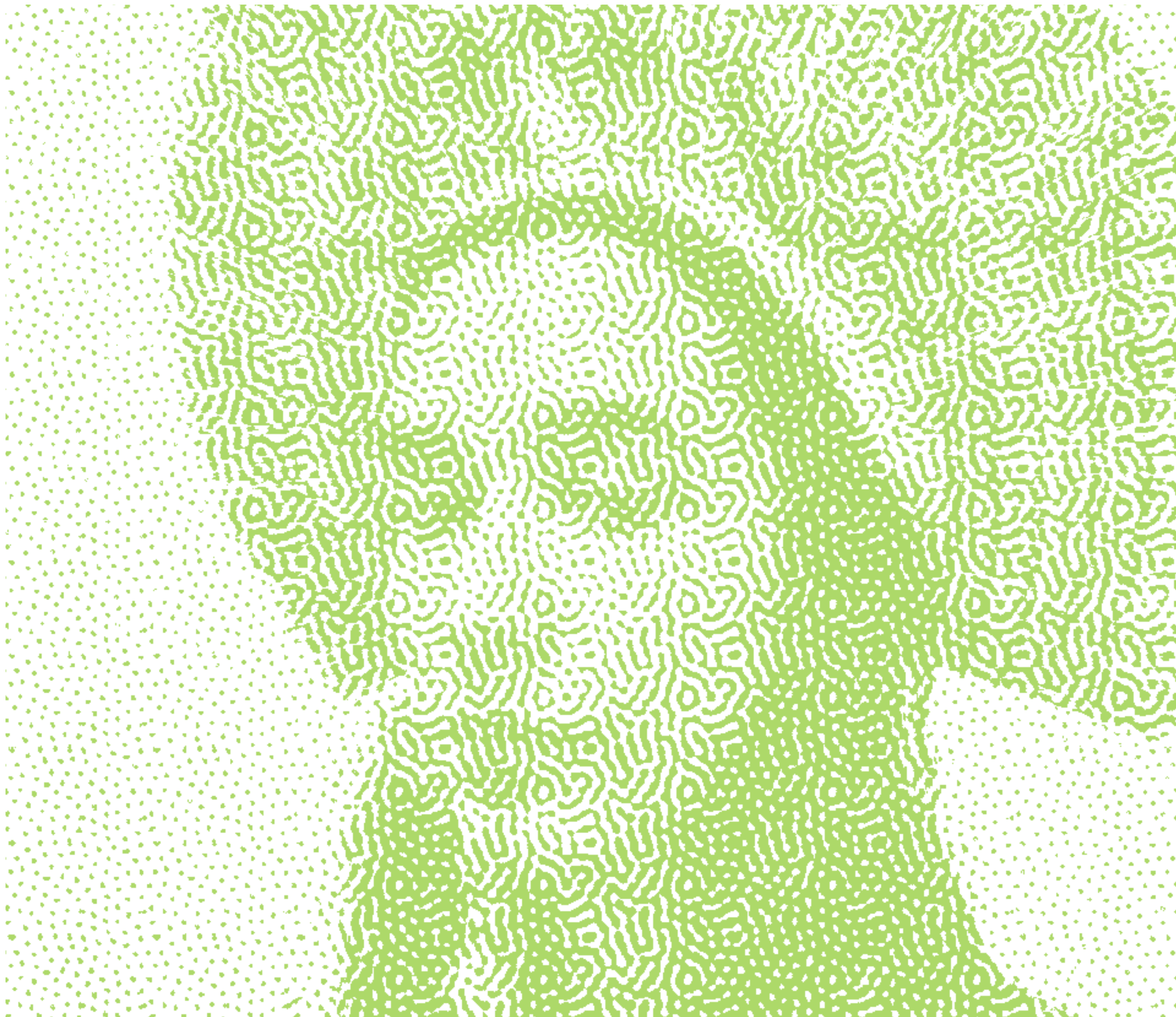
In urban society, the street is a space for playing and learning. The urban environment is only alive and lived when it informs and affects us. It is a place of conversation, dedicated to the exchange of words, messages, and signals, where speech and words become 'wild' and, escaping rules and institutions, inscribe themselves on walls, turning the city into art for the eyes. Urban art emerges to share stories, to question, and to democratize cities. It impacts people, creates meaning, and serves as a medium of communication instrumental to the dialogue between worldviews.

The climate chaos of the world and the fatigue of planetary production and occupation forms urge us to develop a new language of urban art: Urban Nature, with the potential to elevate awareness and perception of our surroundings, as a powerful reminder of the existence of the natural world and our impact on it. The social and environmental connections created by engaged street art reflect the world around us and our experiences within it. This language is a statement to the world, a counterculture to the homogeneous urban society. Urban Nature highlights the urban environment and emphasizes its role in human activity, in modes of non-human existence, and in the very survival of and within cities, offering a glimpse of what "could be" – our idea of utopia.

By raising public awareness about the importance of nature and promoting reflection on the relationship between humans, non-humans, and the environment, urban art engages with the primordial elements. It visually transforms the city and is an agent of social transformation, awakening ecological consciousness and advocacy for environmental preservation. We need to reflect (and act!) on our role – whether constructive or destructive – regarding life on this planet.

Nina Coimbra
Curator





↳ Adriane Kariú [DF]

Artista do povo Kariú-Kariri [CE] e nascida no Gama [DF]. Sua pesquisa artística é uma investigação da experiência do corpo sob o metafísico e onírico, ao voltar a atenção às coisas vivas; além da desterritorialização, diáspora, fluxos migratórios e memória familiar. Aborda também temáticas que atravessam assuntos como geracionalidade, identidade, arquivo e futurismo ancestral.

An artist from the Kariú-Kariri people [CE], born in Gama [DF]. Her artistic research explores the body's experience under metaphysical and dreamlike realms, focusing on living things. She also addresses themes like generationality, identity, archives, and ancestral futurism.



↘ André Morbeck [GO]

Artista plástico, desenhista e pintor goiano. Formado em Artes Visuais pela UFG, atua há 15 anos na produção de pinturas em papéis, placas, telas e murais. Tem um repertório visual carregado de simbologia e ancestralidade, com elementos que transitam do figurativo ao abstrato.

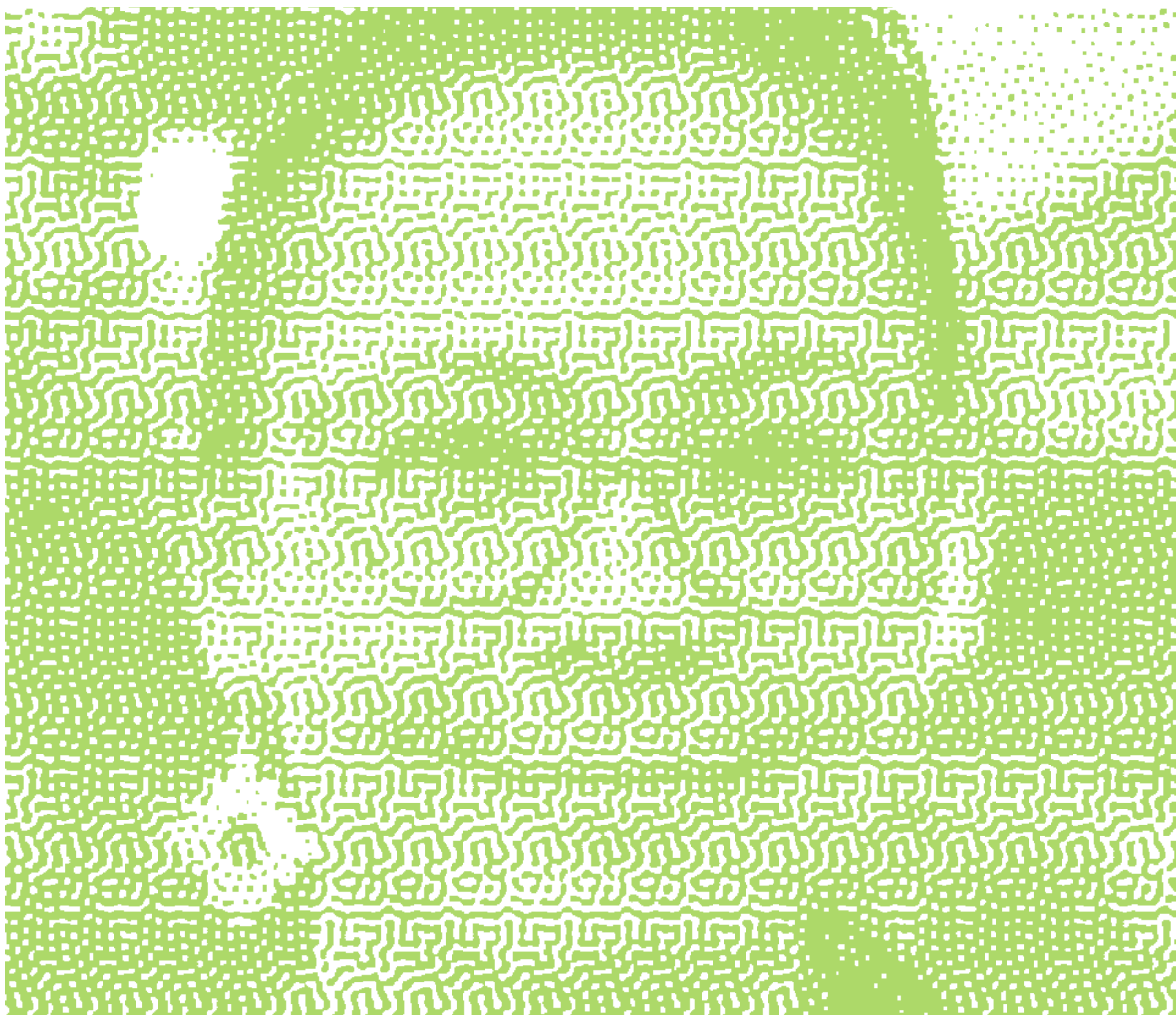
A visual artist and painter from Goiás. He graduated in Visual Arts from UFG and has been creating paintings on paper, boards, canvases, and murals for 15 years. His visual repertoire is rich with symbolism and ancestral references, featuring elements that transition from figurative to abstract.



↘ Bazinato [Belarus]

Praticante de arte como hipnose e defensor da “ecologia sombria”, cria arte não apenas para os humanos, mas também para os não-humanos, promovendo uma compreensão não antropocêntrica do mundo. Além de elementos da natureza, utiliza como insumos para suas obras os resíduos gerados pelas demais produções artísticas, como plástico, papel, latas e afins.

A practitioner of art as hypnosis and an advocate of “dark ecology,” he creates art not just for humans but also for non-humans, promoting a non-anthropocentric understanding of the world. In addition to natural elements, he incorporates waste generated by other artistic productions, like plastic, paper, and cans, as materials for his works.



↳ Daiara Tukano [DF]

Artista indígena do povo Tukano, traz consigo a filosofia ancestral de viver em harmonia com a natureza e aprofunda-se em conhecimentos sagrados sobre o universo.

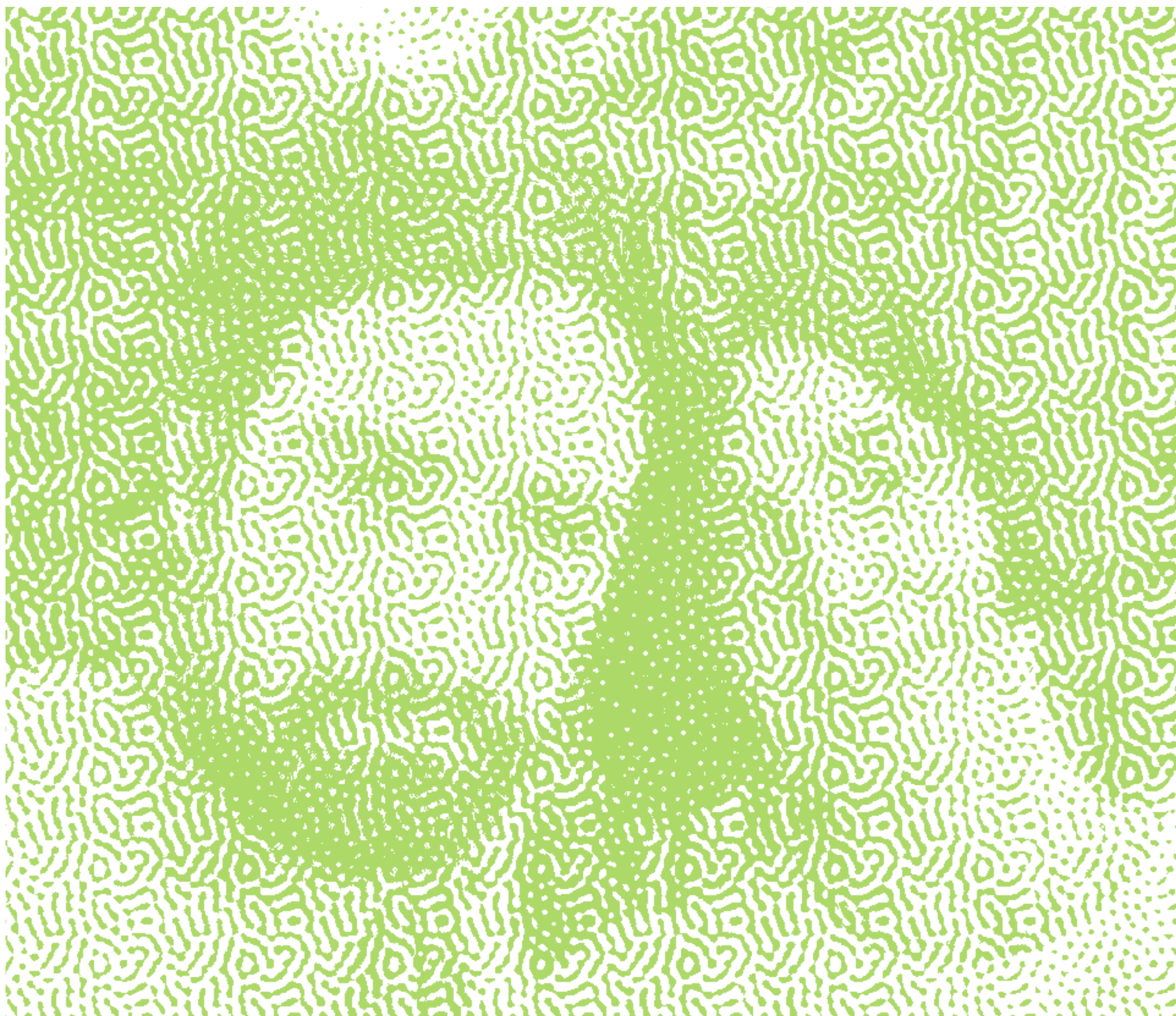
An indigenous artist from the Tukano people who brings the ancestral philosophy of living in harmony with nature to the table, and delves into sacred knowledge about the universe.



↳ Dante Horoiwa [SP]

Artista nipo-brasileiro que trabalha com a conexão mística espiritual entre o ser humano e a natureza, baseia-se em sonhos e no subconsciente humano.

A Japanese-Brazilian artist who explores the mystical spiritual connection between humans and nature in his work. He draws on dreams and the human subconscious as foundational elements.



↘ ECHO [Belarus]

Dupla artística de escultores belarussos, cria gigantescas esculturas de bambu que abraçam o espaço, convidando os visitantes a se tornarem parte da obra e a sentirem a conexão com o ambiente.

A duo of Belarusian sculptors who create giant bamboo sculptures that integrate with the space, inviting visitors to become part of the artwork and feel a connection with the environment.



↳ Mateus Dutra [GO]

Artista visual de Goiânia, explora a relação entre desenho e pintura, incorporando formas inspiradas pela estética singular do Cerrado do Planalto Central. Sua obra destaca-se pelos recortes característicos do grafite, com a sutileza do gesto minucioso proporcionado por instrumentos como pincéis, lápis e spray.

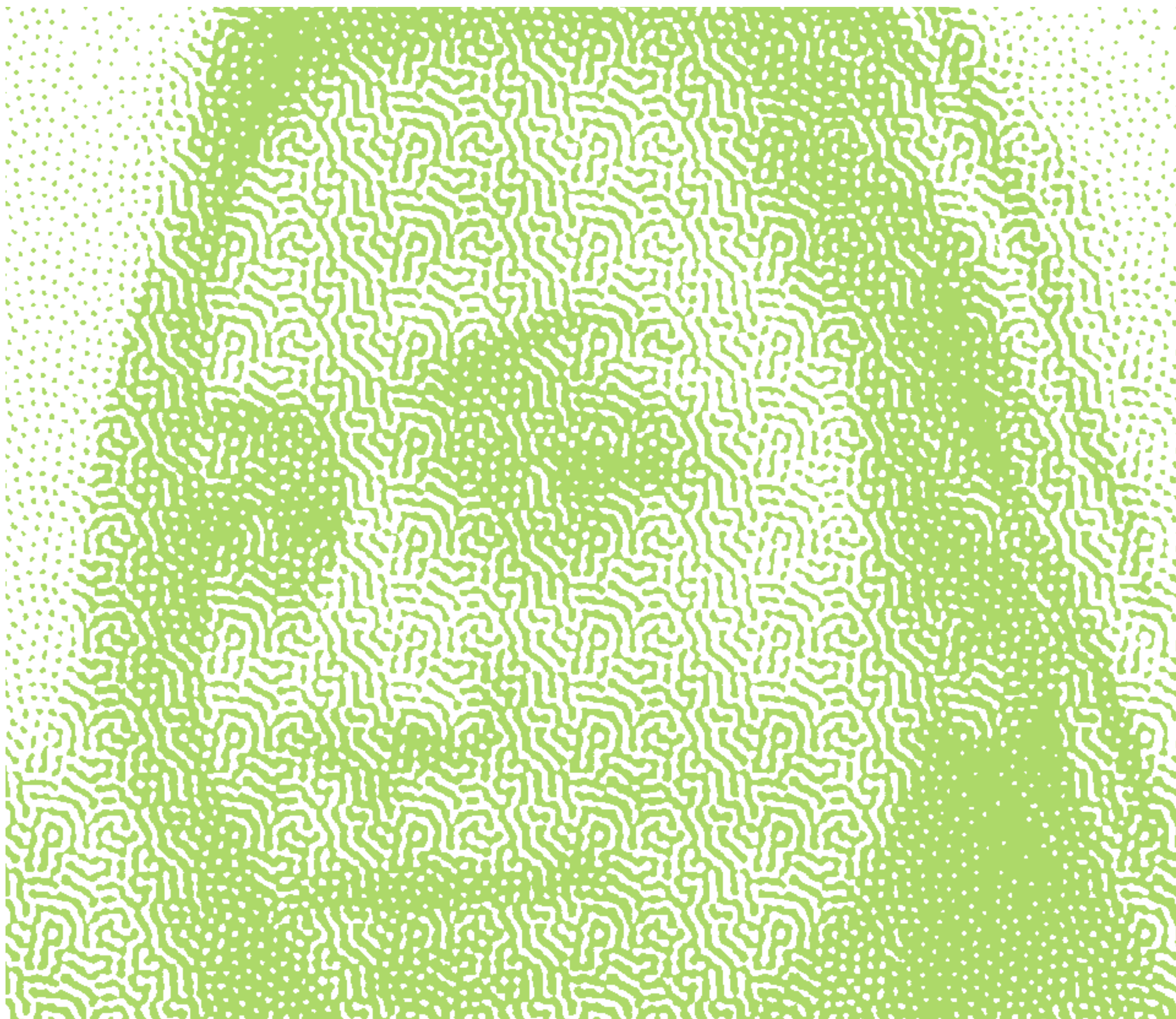
A visual artist from Goiania who explores the relationship between drawing and painting, incorporating forms inspired by the unique aesthetics of the Cerrado in the Central Plateau. His work is distinguished by the distinctive cuts of graffiti and the subtlety of meticulous gestures achieved with tools like brushes, pencils, and spray.



↘ Mila Kotka [Belarus]

Artista belarussa e uma das idealizadoras do projeto, cria bio-hieróglifos utilizando elementos da flora nativa para transmitir segredos da natureza em diferentes mídias contemporâneas, incluindo fotografia, videoarte e realidade virtual. Mídias híbridas em busca de equilíbrio entre vários meios artísticos, entre ética e estética, práticas espirituais e ciência.

A Belarusian artist who is one of the project creators. She creates bio-hieroglyphs using elements of native flora to convey nature's secrets through various contemporary media, including photography, video art, and virtual reality. She employs hybrid media to seek balance between different artistic methods, ethics and aesthetics, as well as spiritual practices and science.



↳ Nina Coimbra [DF]

Nascida em Brasília, é artista e co-curadora do projeto. Trabalha com o diálogo entre design e arte, criando objetos que transmitem ideias e sensações simples do humano enquanto experimenta com materiais orgânicos entre formas, signos e símbolos universais. Matérias primas como o barro e a palha mediam símbolos como o da cobra e adicionam um toque especial ao multiverso da Natureza Urbana.

Nina is an artist born in Brasilia and co-curator of the project. Working at the intersection of design and art, she creates objects that convey simple human ideas and sensations while experimenting with organic materials, forms, signs, and universal symbols. Raw materials like clay and straw are used to represent symbols such as the snake, adding a special touch to the multiverse of Urban Nature.



↘ Onio [DF]

Um dos pioneiros da arte urbana no DF. As tubulações orgânicas, aglomerações urbanas e maquinários impossíveis que compõem o emaranhado gráfico de sua obra são originados de um processo de pintura ou desenho obsessivo que costuma ser livre e espontâneo, como a própria natureza.

A pioneer of urban art in the Federal District. His work features organic pipelines, urban agglomerations, and impossible machinery that make up the tangled graphic nature of his creations. These elements originate from an obsessive painting or drawing process that is usually free and spontaneous, like nature itself.



↳ Ramon Martins [SP]

Artista urbano conhecido por suas obras monumentais, pratica a arte diretamente no meio ambiente, destacando elementos da natureza que estão desaparecendo das cidades e ensinando a conviver harmoniosamente com eles.

An urban artist known for his monumental works who practices art directly in the environment. He highlights elements of nature that are disappearing from cities and teaches about harmonious coexistence with them.



↳ Thiago Alvim [MG]

Artista urbano de Belo Horizonte que incorpora raízes naturais em suas linhas de graffiti, explorando a integração entre o ambiente urbano e a natureza. Nesse projeto, explora a vida vegetal, desde a semente até a morte, incluindo seu uso prático nas cidades e o ciclo da vida das plantas na obra de arte.

An urban artist from Belo Horizonte who incorporates natural roots into his graffiti designs, exploring the integration between the urban environment and nature. In this project, he explores plant life from seed to death, including its practical use in cities and the life cycle of plants within the artwork.



↳ Thiago Toes [SP]

Artista de São Paulo que visualiza o cosmos em suas obras, convida o espectador a expandir a visão e a compreender a vastidão do universo, numa poesia visual da dialética entre o micro e o macro, o clássico e o contemporâneo.

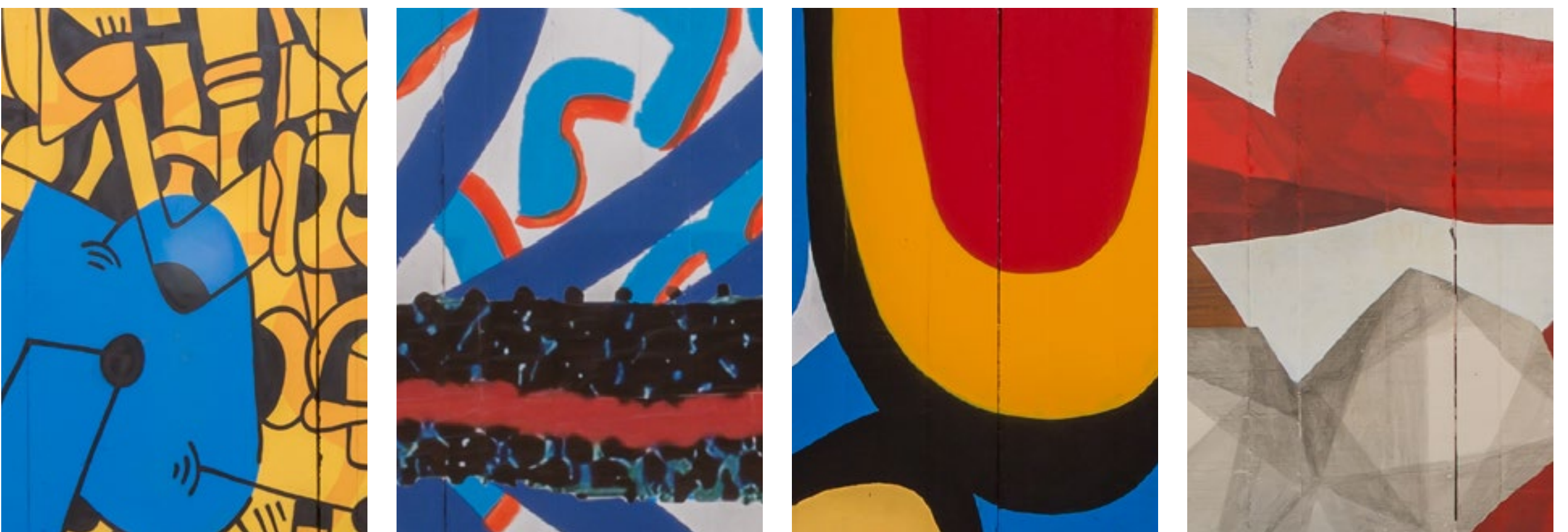
An artist from São Paulo who visualizes the cosmos in his works. He invites viewers to expand their vision and understand the vastness of the universe by means of the visual poetry of the dialectic between the micro and the macro, the classic and the contemporary.

Mureta

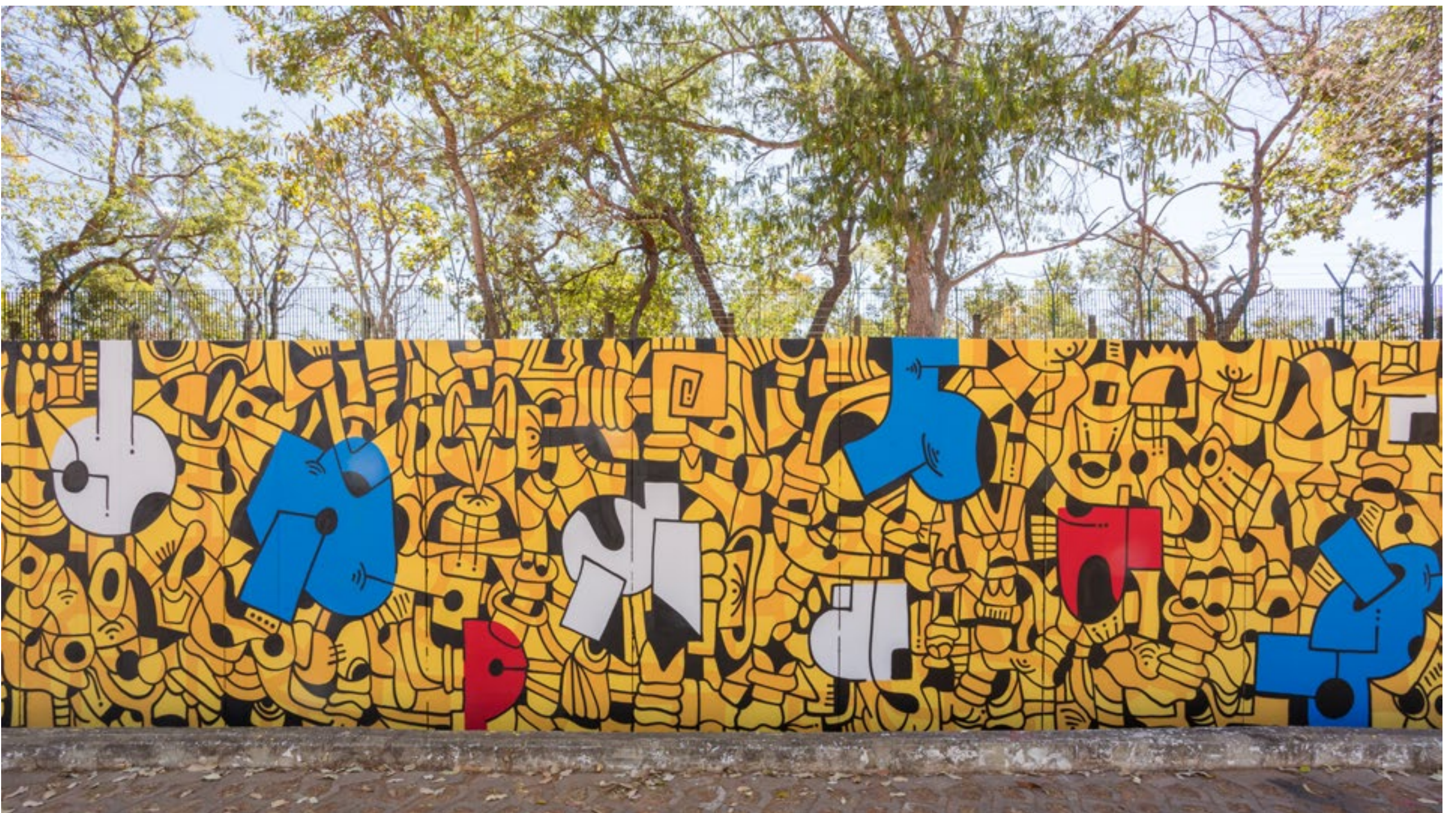
Parking Wall

- ↘ Onio
- ↘ Adriane Kariú
- ↘ André Morbeck
- ↘ Mateus Dutra

Quatro artistas, dois brasilienses e dois goianos, mostram como é possível criar harmonia a partir do caos, articular diferentes cosmovisões e sonhar com um novo horizonte compartilhado para o Cerrado. Esta mureta conta uma história pictórica, poética, ilustra desde o Big Bang primordial à criação da vida na Terra, sempre em transformação, como a própria Natureza Urbana.



Four artists, two from Brasília and two from Goiás, show us how to create harmony from chaos, to articulate different worldviews, and to dream of a new shared future for the Cerrado. This wall tells a pictorial, poetic story, illustrating the primordial Big Bang and the creation of life on Earth, always in transformation, like Urban Nature itself.



Onio [DF]

Sem título, 2024

Untitled

Tinta à base d'água e spray
Water-based paint and spray

50 x 2,20 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13





Adriane Kariú [DF]

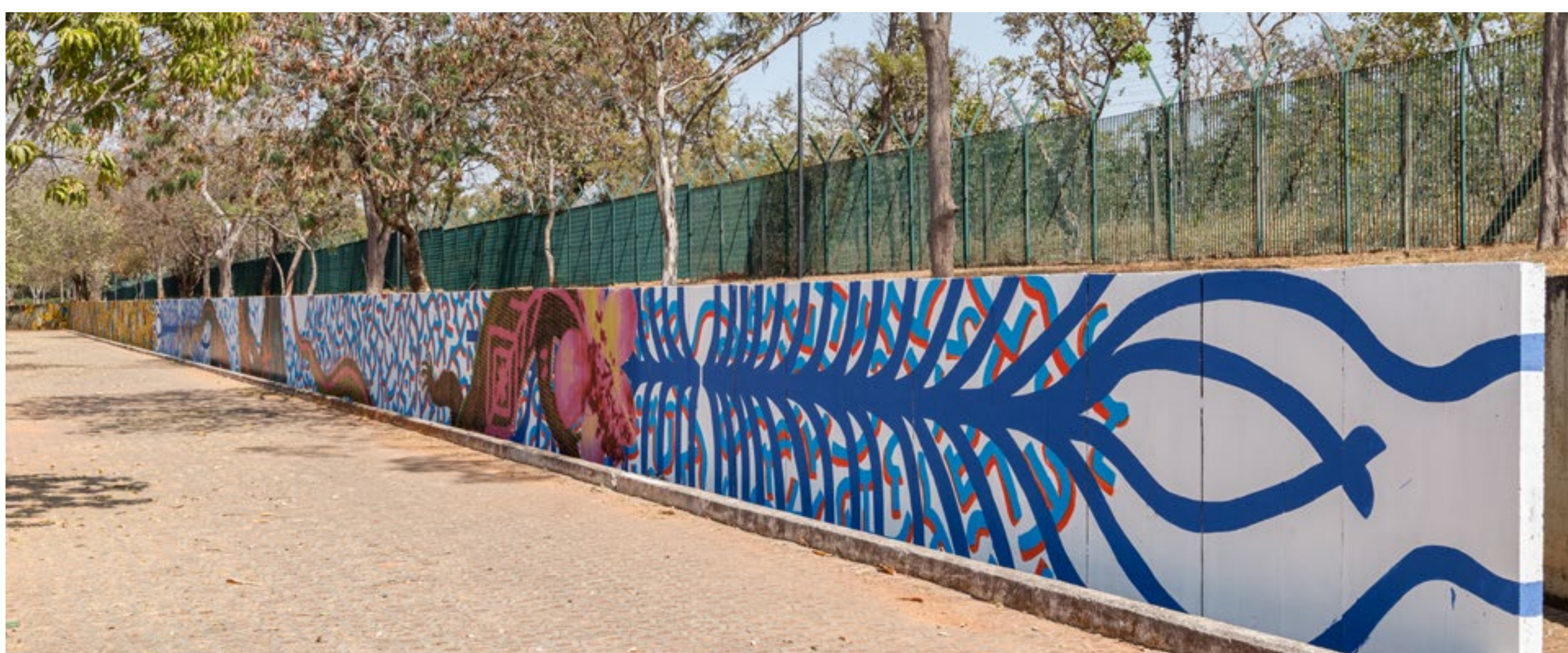
Cerratinga, 2024

Cerratinga

Tinta à base d'água e lambe-lambe
Water-based paint and paste-up

50 x 2,20 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13





Mateus Dutra [G0]

Araraçu, 2024

Araraçu

Tinta à base d'água e spray
Water-based paint and spray

50 x 2,20 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13





André Morbeck [G0]

Resíduos, 2024

Waste

Tinta à base d'água
Water-based paint

53 x 2,20 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Bioescultura

Biosculpture

↘ ECHO



↘ ECHO

“Intuitivamente, podemos compreender a existência de um fluxo natural de energia que alimenta toda a vida: o fluxo da água, a seiva nas plantas, o sangue nas veias. Esse fluxo natural pode revitalizar, curar e até mesmo trazer de volta à vida às margens secas da nossa consciência. Este objeto de arte é uma alegoria desse fluxo vital de vida que, ao abraçar este edifício, preenche o espaço urbano com harmonia.”

– ECHO



“Intuitively, we can understand the existence of a natural flow of energy that feeds all life: the flow of water, the sap in plants, the blood in our veins. This natural flow can revitalize, heal, and even bring back to life the dry shores of our consciousness. This art object is an allegory of this vital flow of life that, by embracing this building, fills the urban space with harmony.”

– ECHO



ECHO [Belarus]

Revivendo pela natureza, 2024

Reliving through nature

Bambu sobre estrutura de metal

Bamboo on a metal structure

22 x 15,50 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Mural Galeria 1

Gallery 1 Mural

↳ Thiago Toes



↳ Thiago Toes

“Ultrapassando o prédio em sua fisicalidade, enquanto estabelece uma conexão profunda com o céu, refletindo a verticalidade e transcendência que o cosmos traz consigo. A obra captura a sensação de expansão, de algo que se eleva e se conecta com o infinito.”

– Thiago Toes



“Surpassing the building in its physicality, while establishing a deep connection with the sky, reflecting the verticality and transcendence of the cosmos. This work captures a feeling of expansion, a feeling of something that rises and connects with the Infinite.”

– Thiago Toes



Thiago Toes [SP]

11:11, 2024

11:11

Bambu sobre estrutura de metal

Bamboo on a metal structure

22 x 15,50 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

Mural Teatro

Theater Mural

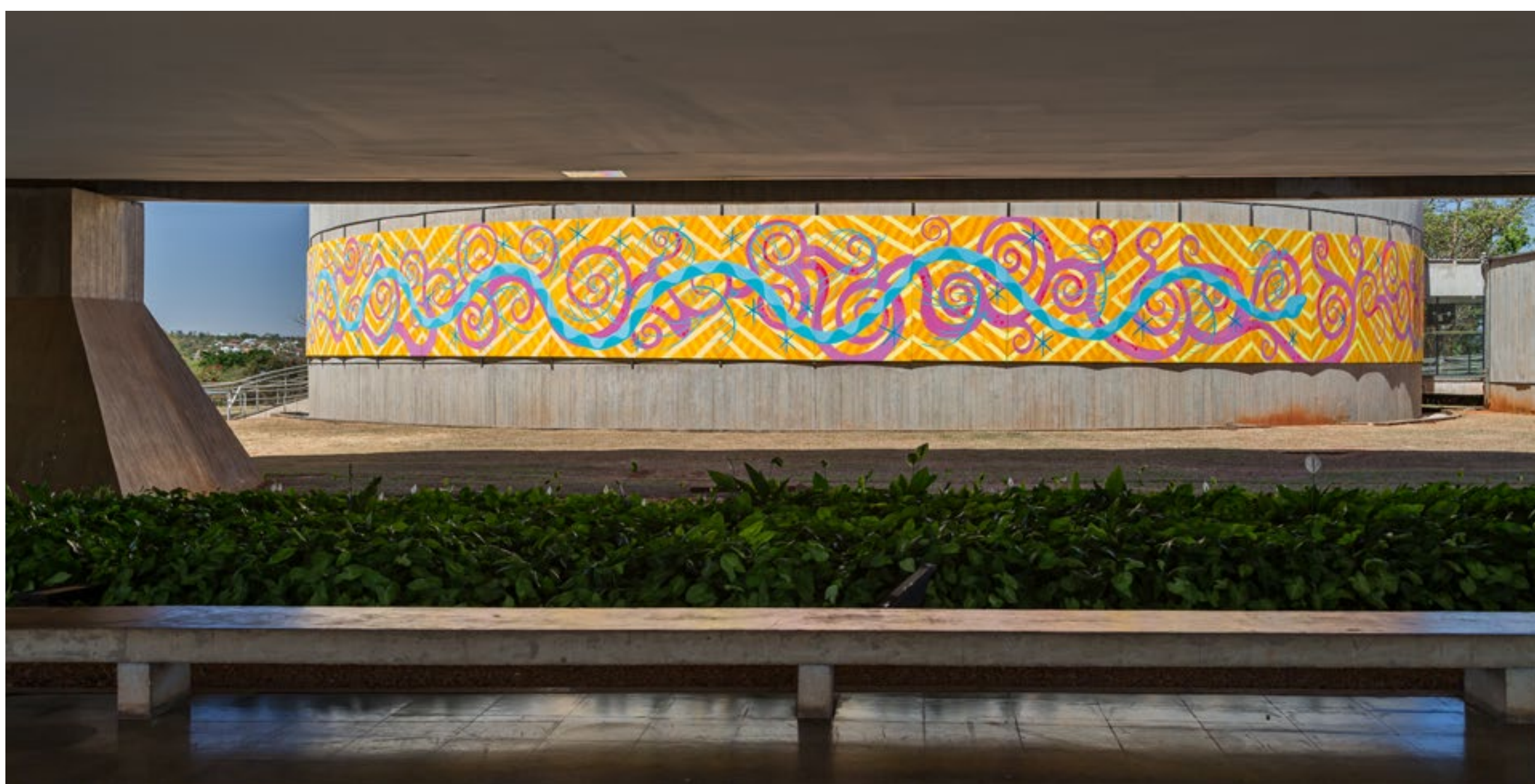
↳ Daiara Tukano



↳ Daiara Tukano

“Pamuri Pirõ, cobra da transformação, que é um dos muitos nomes dessa cobra canoa. Ela carrega no seu corpo toda a humanidade, as medicinas, os conhecimentos do mundo, atravessando as águas dos oceanos, dos rios e dos ares”

– Daiara Tukano



“Pamuri Pirõ”, meaning “the snake of transformation”, is one of the many names of this mythic “canoe snake”. On her body she carries all of humanity, its medicines, its knowledge of the world, crossing the ocean’s and river’s waters and through the air.”

– Daiara Tukano



Daiara Tukano [DF]

Pamuri Pirõ, 2024

Pamuri Pirõ

Tinta à base d'água e spray sobre madeira
Water-based paint and spray on wood

90 x 2,75 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

Árvores

Trees

↘ Bazinato



↳ Bazinato

“As árvores são seres sensíveis. Elas interagem conosco e com os pequenos seres que nela habitam ou por ela transitam, como pássaros e formigas. Essas intervenções têm o objetivo de ajudar as pessoas a enxergarem as árvores como seres semelhantes a nós, com sensibilidade e até pensamentos, exigindo o mesmo respeito e consideração que damos aos nossos próprios sentimentos e relações.”

– Bazinato



“Trees are sensitive life forms. They interact with us and with the small beings that live on them or pass through them, such as birds and ants. These artistic interventions aim to help people see trees as beings similar to us, with sensitivity and even thoughts, demanding the same respect and consideration that we give to our own feelings and relationships.”

– Bazinato

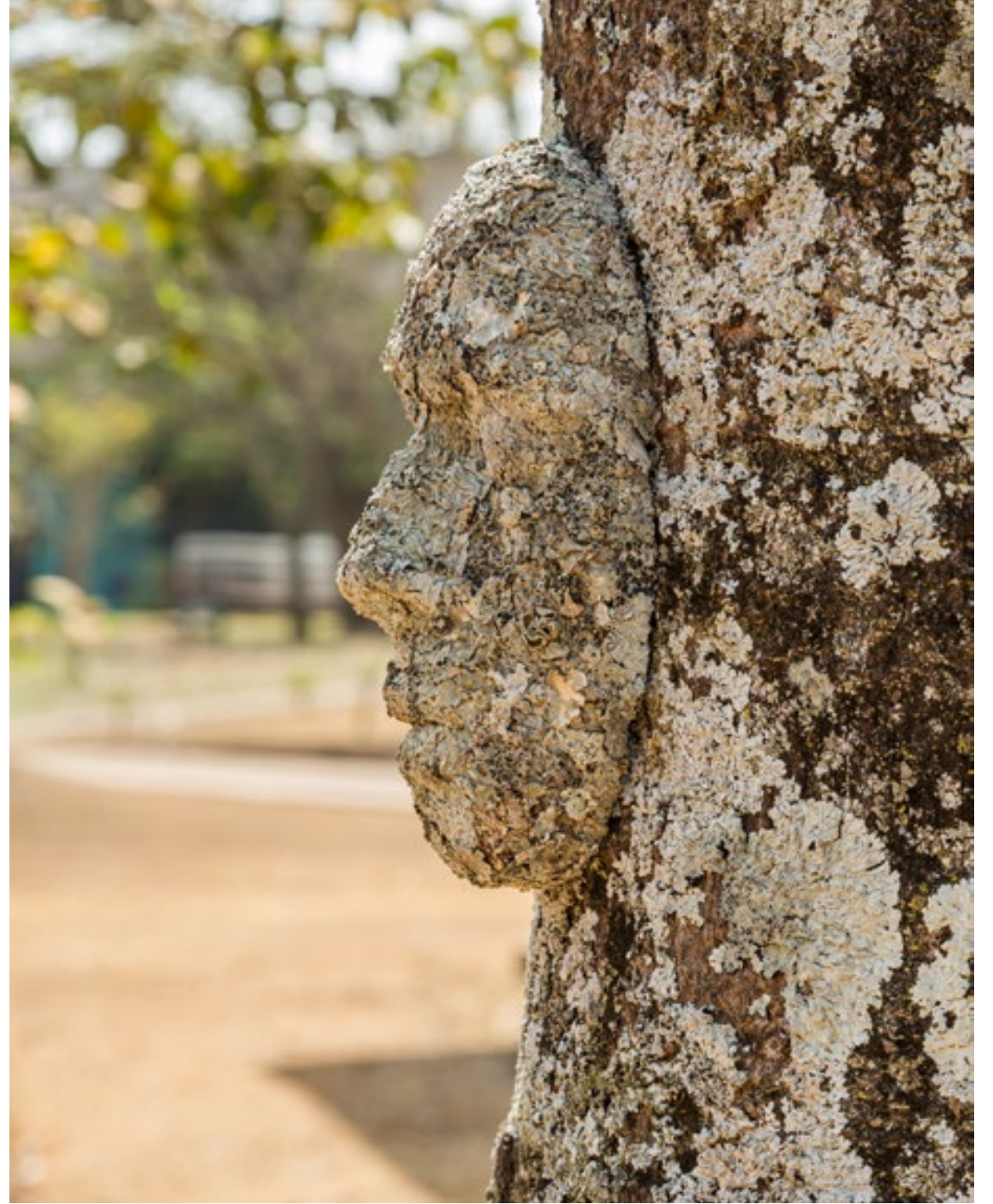


Bazinato [Belarus]

Biomassa decorada, 2024
Decorated Biomass

Instalação realizada em árvore Erythina Velutina
com tinta extraída de cupinzeiros abandonados
Installation on Erythina Velutina tree with
paint extracted from abandoned termite mounds
1 árvore [1 tree]

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Bazinato [Belarus]

Mimetismo/Homo sapiens, 2024

Mimicry/Homo sapiens

Instalação realizada em árvore com líquens, gesso, argila e resíduos de palmeira

Installation created on a tree with lichens, plaster, clay, and palm waste

2 árvores [2 trees]

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

Pavilhão de Vidro

Pavilion

- ↘ Bazinato
- ↘ ECHO
- ↘ Mila Kotka
- ↘ Nina Coimbra
- ↘ Ramon Martins
- ↘ Thiago Alvim



O Pavilhão de Vidro do Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília tornou-se o Templo da Natureza Urbana sonhado pelo Vulica, seu lar. A casa, enquanto pequeno cosmos, é nosso primeiro universo, e por ser primeiro é “arché”, nossa origem primordial. Onde se lê arché, origem, onde se lê cosmos, universo, leia-se também logos, conceito que comunga dos outros dois sentidos. Entretanto, a casa (oikos, que no futuro se desenvolve em eco) é uma das formas primeiras do corpo (soma), lugar de memória, mistério, nutrição e sonho.

Nossa casa-templo, assim como tudo na Natureza, muda, transforma e cresce (até as pedras!). Entre os seres vivos, todas as espécies passam por transformações e metamorfoses. O tempo nos impõe os vestígios de sua presença – o fio de continuidade de algo que desvia, entorta, cresce, corta, camufla, que nunca é o mesmo. O pavilhão transforma-se em santuário onde dialogam todos os seres humanos e não-humanos, expressões de vida – em harmonia, meditam, conectam, desconectam, ligam e religam.

As obras da Natureza Urbana não têm início ou fim, não há contorno entre elas e se tomadas em conjunto elas são um. Não há divisão entre visitantes, obras



de arte, natureza – é tudo fluxo e refluxo, ciclos sem fim. Refletir sobre a arte, a natureza ou o design, são afinal reflexões sobre a mesma origem primordial. O equilíbrio que buscamos pode ser visto como artificial - e de fato é -, mas é mais que isso. É um convite à ação de cada indivíduo sobre o seu microcosmo, sobre o seu meio, na vã tentativa de gerar significados, embora o grande significado de tudo pareça habitar distante da compreensão humana.

Nossas pinturas, esculturas (grandes e pequenas) e intervenções artísticas em geral sofrem metamorfoses, ao longo das semanas, passam por adaptações em momentos diferentes. Seus contornos exibem formas distintas, entendidas como caminhos de ciclos que se abrem e fecham. Assim como as plantas desse jardim, os artistas, as cidades e as obras do início da programação são distintas do que apresentamos no encerramento, criando dinâmica de curiosidade e expectativa junto ao público.

The Glass Pavilion in Brasília's Banco do Brasil Cultural Center has become the Temple of Urban Nature envisioned by the Vulica movement, essentially its home. The home, a small cosmos, is our first universe, and because it is the first, it is "arché," our primordial origin. Where "arché" means origin, where "cosmos" means universe, it also means "logos," a concept that interconnects with the other two meanings. However, the house ("oikos", which in the future develops into "eco") is one of the first forms of the body ("soma"), a place of memory, mystery, nourishment, and dreams.

Our home-temple, like everything in Nature, changes, transforms, and grows (even rocks!). Among living beings, all species undergo transformations and metamorphoses. Time imposes traces of its presence on us – the thread of continuity of something that deviates, bends, grows, cuts, camouflages, and is never the same. The pavilion transforms into a sanctuary where all human and non-human beings, different expressions of life, meditate, connect, disconnect, link, and reconnect in harmony.

The works of Urban Nature have no beginning or end; there is no boundary between them, and when taken together, they are one. There is no division between visitors, artworks, and nature— it is all flux and reflux, endless cycles. Reflecting on art, nature, or design are, after all, reflections on the same primordial origin. The balance we seek can be seen as artificial – and indeed it is – but it is more than that. It is an invitation to each individual to act upon their microcosm, upon their environment, in a vain attempt to generate meaning, even though the great meaning of everything seems to dwell beyond human understanding.



Our paintings, sculptures (large and small), and artistic interventions in general undergo metamorphoses over the weeks, adapting at different moments. Their contours display distinct forms, understood as paths of cycles that open and close. Just like the plants in our garden, the artists, the cities, and the works at the beginning of the exhibition are different from what we present at the end, enticing curiosity and expectation among the public.



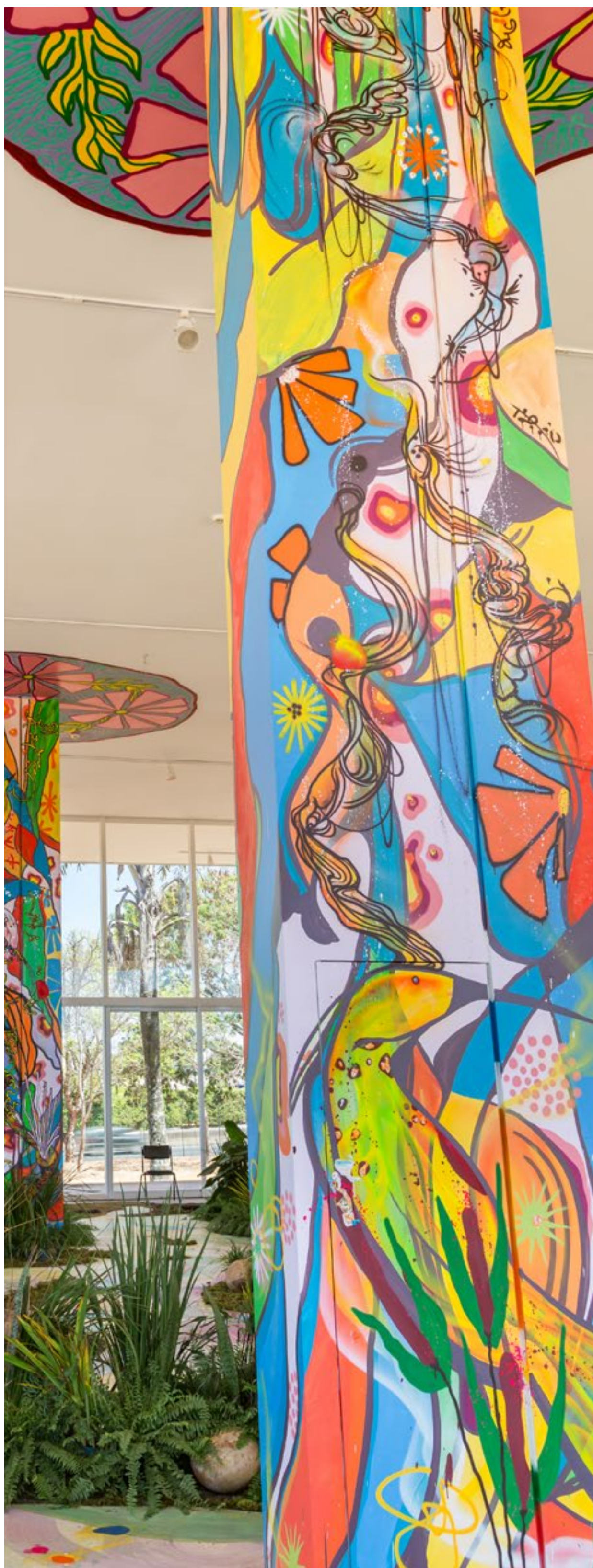
Ramon Martins [SP]

Pré-Pangéia, 2024

Pre-Pangaea

Tinta à base d'água e spray sobre placas de MDF, pilastras e teto e instalação com cabaças
Water-based paint and spray on MDF boards, columns, ceiling and installation with Cabaças
500 m²

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13





Thiago Toes [SP]

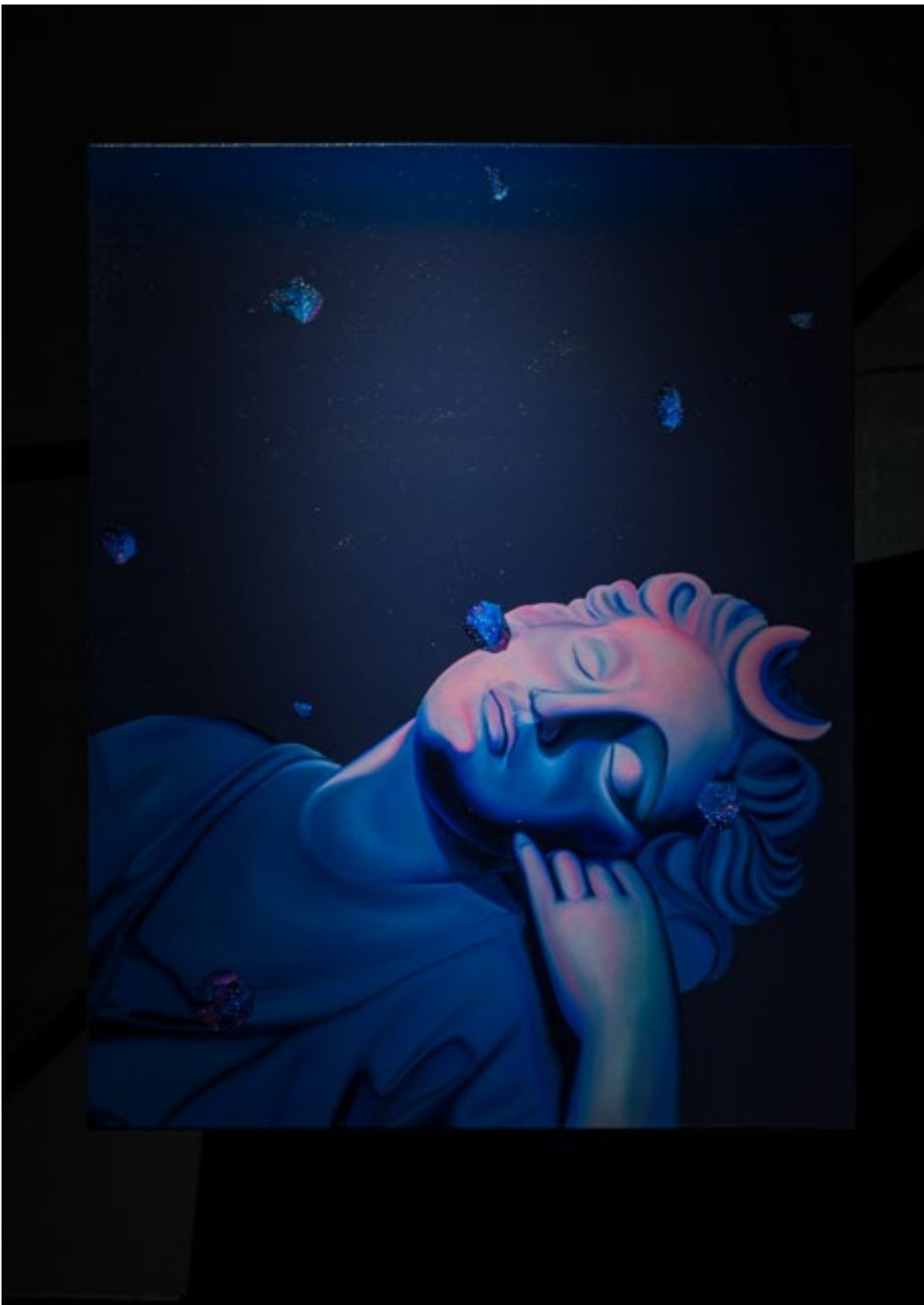
Casa perdida, casa nunca encontrada, 2024

Lost Home, Home Never Found

Tinta acrílica e spray sobre drywall modelado
Acrylic paint and spray on molded drywall

5,50 x 6 x 5,50 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Thiago Toes [SP]

Dormindo na chuva, 2023
Sleeping in the rain

Óleo sobre tela
Oil on canvas
70 x 90 cm

Presente de Perséfone, 2024
Persephone's gift

Óleo e spray sobre tela
Oil and spray on canvas
30 x 40 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Mila Kotka [Belarus]

Multiverso, 2024

Persephone's gift

Folhas e flores do cerrado (Capim do cerrado, Assa Peixe, Brasileirinha, Erva de Passarinho, Cidreira, Macela ou Achyrocline satureioides, entre outras)

Leaves and flowers of the cerrado (Cerrado grass, Assa Peixe, Brasileirinha, Passarinho herb, Lemon balm, Macela or Achyrocline satureioides, among others)

2,75 x 2,75 x 0,80 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



ECHO [Belarus]

Ninho, 2024

Nest

Bambu sobre estrutura de ferro
Bamboo on a metal structure

4,20 x 3,55 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Bazinato [Belarus]

Escuto um mundo novo e inexplorado, 2024

I hear a new and uncharted world

Instalação. Garrafas plásticas, sacolas plásticas, papel, trabalhos de conclusão de curso, papelão, fita adesiva, lixo doméstico, lixo de metal enferrujado, galhos secos de árvores, lianas, líquens, folhas secas, insetos vivos, pedras, fios, sementes de várias plantas, penas de urubu, marcadores acrílicos, tinta acrílica, pelo artificial, massinha de modelar, gesso, argila, areia

Installation. Plastic bottles, plastic bags, paper, diploma thesis, cardboard, adhesive tape, household trash, rusty metal trash, dry tree branches, lianas, lichens, dry leaves, live insects, stones, threads, seeds of various plants, urubu feathers, acrylic markers, acrylic paint, artificial fur, plasticine, gypsum, clay, sand

2,30 x 2,30 x 2,30 m

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13





Nina Coimbra [DF]

Cobra 3, 2024

Snake 3

Palha de buriti

Buriti fiber

210 x 15 x 3 cm

Fabricação Juao de Fibra

Banco Prisma Taipa de Pilão, 2024

Prism in Rammed Earth

Taipa de pilão

Rammed earth

64 x 58,24 x 57,16 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

Galeria 1

Gallery 1

- ↘ Dante Horoiwa
- ↘ Thiago Alvim
- ↘ Mila Kotka
- ↘ Bazinato
- ↘ Ramon Martins
- ↘ André Morbeck
- ↘ Mateus Dutra
- ↘ ECHO



↳ Dante Horoiwa

“Poroiwa” (Poro-iwa[k]) é a origem do nome Horoiwa, significando “Grande Montanha” ou “Montanha Sagrada”, onde os “Kamuis” (Deuses) habitam. Transportado a paisagens oníricas, Dante pinta portais para cenas imaginadas com alta carga simbólica.



Nesses Sublimes trabalhos, a ligação entre as narrativas e o Divino é estreita, pois admite todas as coisas (fenômenos, animais, plantas) como manifestações de divindades. Dante Horoiwa retrata sua viagem pessoal por terras e planos distantes, que somente visitamos quando percorremos o caminho para nosso interior.

Sem esboço, a pintura canaliza o que somente o espírito poderia compreender. Camadas sob camadas, até o surgimento das imagens. No silêncio, em uma busca profunda e pessoal, vemos vestígios da identidade e, por meio dela, a compreensão do passado. O artista sente o tempo, com os ciclos que observa como agricultor autodidata, na sua relação com as plantas e com a natureza, exprime em suas telas o sentido da vida e da morte.

“Poroiwa” (Poro-iwa[k]) is the origin of the name Horoiwa, meaning “Great Mountain” or “Sacred Mountain”, where the “Kamuis” (Gods) dwell. Transported to dreamlike landscapes, Dante paints portals to imagined scenes with a high degree of symbolism.

In these Sublime works, the connection between narratives and the Divine is direct, as it accepts all things (phenomena, animals, plants) as manifestations of divinities. Dante Horoiwa portrays his personal journey through distant lands and universes, which we only visit when we travel the path inwards to one's self.

Made without sketching, his paintings channel only what's intelligible to the spirit. Layer upon layer, until the images emerge. In silence, in a deep and personal search, we see traces of identity and, through it, try to understand the past. Being a self-taught farmer, the artist feels the passage of time, through the observation of nature's cycles and his close relationship with the environment, while expressing in his canvases the meaning of life and death.



Dante Horoiwa [SP]

Força elemental (Árvore Interna), 2016

Elemental force (Inner tree)

Díptico, acrílica e óleo sobre tela

Diptych, acrylic and oil on canvas

180 x 220 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Dante Horoiwa [SP]

Torpor Noturno, 2016

Night Torpor

Tríptico, acrílica e óleo sobre tela

Triptych, acrylic and oil on canvas

75 x 186 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Dante Horoiwa [SP]

Corpo Aberto, 2018

Open Body

Acrílico sobre tela

Acrylic on canvas

122 x 330 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Dante Horoiwa [SP]

Memória Ancestral, 2018

Ancestral memory

Díptico, acrílica e óleo sobre tela
Diptych, acrylic and oil on canvas

180 x 280 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Dante Horoiwa [SP]

Vacuidade, Estudo II, 2018

Vacuity, Studies II

Grafite sobre papel

Graphite on paper

59,4 x 42 cm

Vacuidade, Estudo III, 2018

Vacuity, studies III

Grafite sobre papel

Graphite on paper

59,4 x 42 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

↳ Thiago Alvim

As ruínas das cidades registram vestígios de presença humana. Ruas, muros, painéis e centros urbanos são o território por onde Thiago Alvim se desloca, interessando-se pelas marcas que o tempo inscreve na matéria. Em telas ecoam temas – em resposta à pergunta sobre o que nos conecta, encontramos fios, cordas, cordões, raízes, e cipós. Em resposta às perguntas sobre as origens, encontramos a cosmologia de sementes, ventres, gotas e casulos. O inevitável fim acompanha, selando a representação dos movimentos de inspiração e expiração na natureza.

Assentado em leitura original radicada no barroco, Alvim vai além, em espiral de nervuras que já não cabem em monumentos e transbordam pelas paredes da cidade, reiterando sempre o arquétipo primordial do círculo.



O artista mineiro encontra em rasgos de madeira um meio para esculpir o tempo. De placas perfeitamente retas, colhidas em caixas de feira, formas rizomáticas e tentaculares remetem a sistemas circulatórios biológicos, que nos lembram raízes e dutos urbanos. As caixas, manchadas de sumo,

contam a história dos frutos de árvores reduzidas à matéria usada em sua construção. O cosmos apresenta-se como grande Ouroborus, recordando a dança constante e infinita da vida com a morte.

The city's ruins record traces of the human presence. Streets, walls, billboards and urban centers are the territory through which Thiago Alvim moves, taking an interest in the etchings of time on matter. Different themes echo through his canvases – in response to what connects us, we find threads, ropes, cords, roots, and vines. Exploring our origins, we are answered: the cosmology of seeds, wombs, drops, and cocoons. The inevitable end encroaches, representing nature's inspiration and eventual exhalation.

Based on an original reading of the Baroque, Alvim goes further, in a spiral of patterns that no longer fit into monuments and spill over the city walls, always reiterating the primordial archetype of the circle.

The artist from Minas Gerais finds a way to sculpt time in wooden cuts. From perfectly straight plates, collected from market boxes, rhizomatic and tentacular forms refer to biological circulatory systems, which remind us of urban roots and ducts. The boxes, stained by juice, tell the story of fruits of trees and the material used in their construction. The cosmos presents itself as a great Ouroborus, recalling the constant and infinite dance of life and death.



Thiago Alvim [MG]

Sementes 1 a 6, 2024

Seed 1 to 6

Acrílica sobre tela

Acrylic on canvas

20 x 20 cm



Thiago Alvim [MG]

2023

Spray, acrílica e verniz naval sobre tela

Spray, acrylic, and marine varnish on canvas

120 x 100 cm

2024

Acrílica, massa acrílica e óleo sobre tela

Acrylic, acrylic paste, and oil on canvas

120 x 100 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Thiago Alvim [MG]

2023

Esmalte sintético, spray, óleo e acrílica sobre tela
Synthetic enamel, spray, oil, and acrylic on canvas
200 x 100 cm

2015

Spray, acrílica e óleo sobre tela
Spray, acrylic, and oil on canvas
100 x 200 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Thiago Alvim [MG]

2023

Acrílica sobre tela
Acrylic on canvas

200 x 100 cm



Thiago Alvim [MG]

ReCresce I, 2024

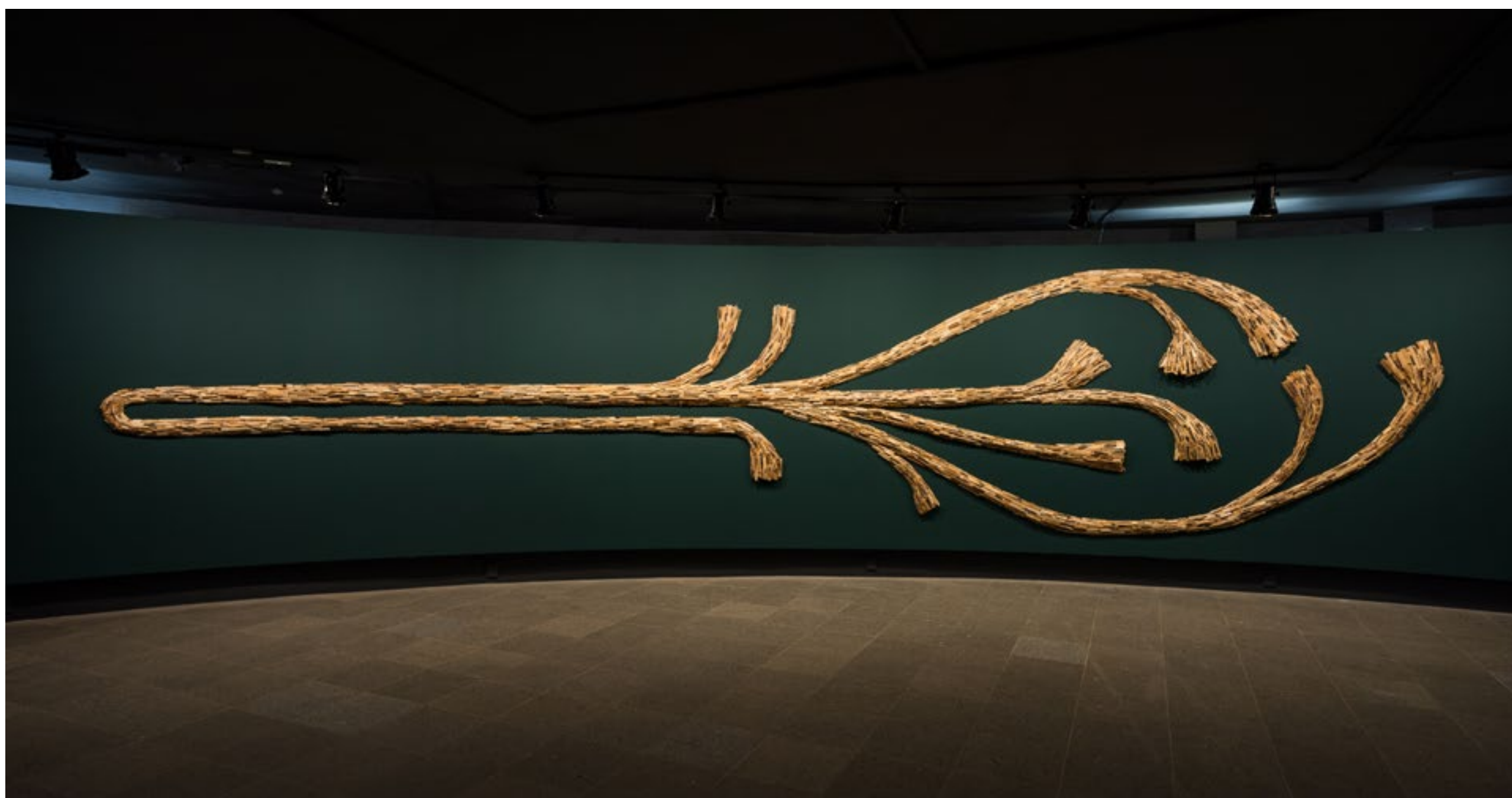
ReGrow

Instalação em madeira

Wood Installation

1270 x 190 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Thiago Alvim [MG]

ReCresce II, 2024

ReGrow

Instalação em madeira

Wood Installation

950 x 190 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Thiago Alvim [MG]

Passagem, 2024

Passage

Escultura em madeira e cerâmica

Wood and Ceramic Sculpture

200 x 300 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

↳ Mila Kotka



A artista belarussa Mila Kotka sai de seu território ancestral e refugia-se no Cerrado, para nesse bioma colher os símbolos de uma jornada para o próprio futuro. Intrínseca qualidade humana, como antena de seu povo e sua geração, Kotka coleta e compõe hieróglifos naturais, seus próprios símbolos. Nesse desterro, aflora a necessidade de resgatar elementos de seu povo eslavo, enquanto forja a sensação de pertencimento por meio de símbolos universais.

Passando por várias paisagens, seu rito dança imerso à natureza por quilômetros adentro. Desse lugar, folhas, flores, galhos, sementes, todo tipo de coloração e textura, são utilizados para, in locu, documentar a criação que encontra a fotografia sob o pano negro.

Estamos diante de portais do encontro profundo de Kotka com a própria história do simbolismo. Se todo cosmos é símbolo em potência, Mila marca lugares e momentos da sua jornada poética que, a partir de coroas, retorna ao círculo em sua inteireza vital.

Seus bio-hieróglifos, das profundezas da terra e de seus frutos, buscam desvendar esconderijos isolados, comunicam-se com o meio ao redor. O elemento local transita por ela e reconecta-se por meio de plantas endêmicas. Em suas andanças pelas paisagens do mundo, tenta decifrar as mensagens secretas a ela confiadas pela

natureza. Em contemplação profunda, ler cada hieróglifo torna-se reflexão sobre o inconsciente coletivo, um exercício de meditação transcendental.

Belarusian artist Mila Kotka leaves her ancestral territory and takes refuge in the Cerrado, to gather in this biome the symbols of a journey towards her own future. Like an antenna for her people and her generation, through the lenses of the intrinsic human nature Kotka collects and composes natural hieroglyphs, her own symbols. In her exile in “Planalto Central”, the need to rescue elements of her Slavic people emerges, while forging a sense of belonging through universal symbols.

Passing through various landscapes, her rite dances immersed in nature, for kilometers inwards. Leaves, flowers, twigs, seeds, all sorts of colors and textures from each place are used to document the creation that eventually leads to photographs over black cloth.

We see portals of Kotka’s profound encounter with the history of symbolism itself. If the entire cosmos is a potential symbol, Mila goes through places and special moments in her poetic journey that, when forming crowns, returns to the elemental circle in its vital entirety.

Her bio-hieroglyphics, from the depths of the earth and its fruits, seek to uncover isolated hiding places, communicating with the environment. The local element passes through it and reconnects through endemic plants. In her wanderings through the landscapes of the world, she tries to decipher secret messages confided to her by nature. Through deep contemplation, reading each hieroglyph becomes a way of approaching the collective unconscious, an exercise in transcendental meditation.

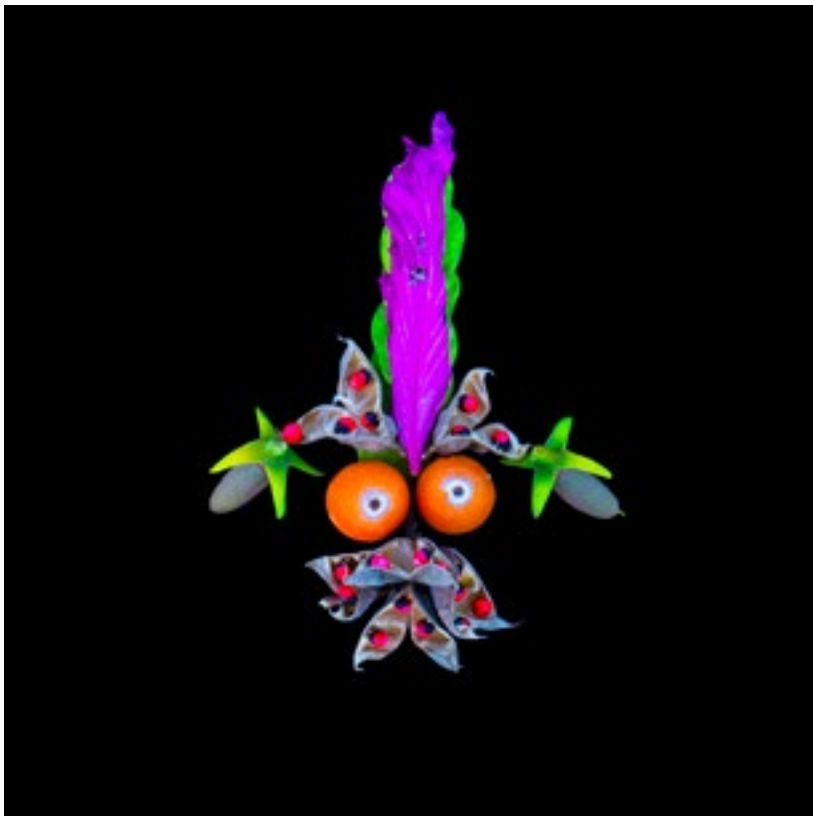




Jericoacoara, 2021
Jericoacoara

Parque Nacional de Jericoacoara, Ceará, Brasil
Jericoacoara National Park, Ceará, Brazil

Técnica híbrida
Hybrid media
35 x 35 cm



Plano urbanístico de Brasília.
Atualização orgânica, 2021
Brasília's city plan. Organic upgrade

Brasília, Distrito Federal, Brasil
Brasília, Federal District, Brazil

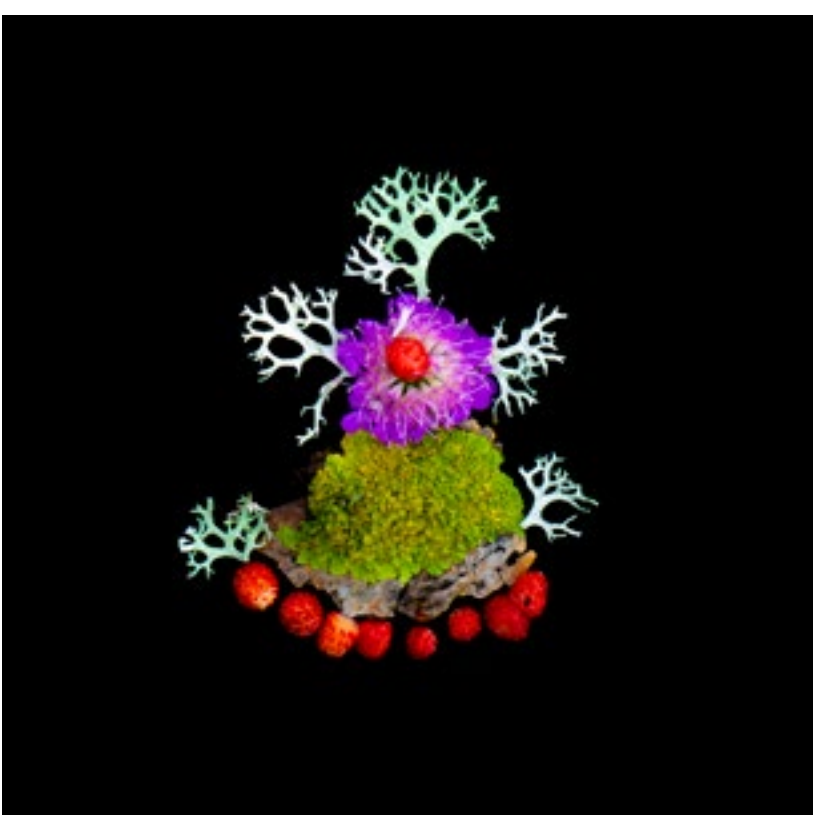
Técnica híbrida
Hybrid media
35 x 35 cm



10 km de sonho em Água Mineral, 2021
10 km of dreams água mineral

Água Mineral, Distrito Federal, Brasil
Água Mineral, Federal District, Brazil

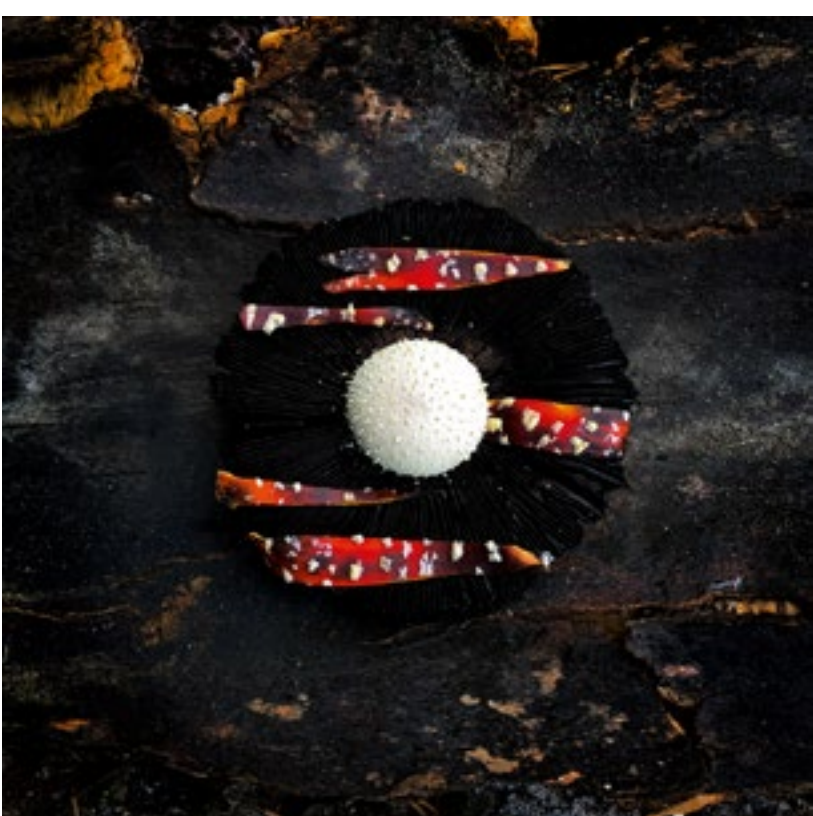
Técnica híbrida
Hybrid media
35 x 35 cm



Tempestade, 2021
Thunderstorm

Ilha Turmas, Lagos Braslaw, Belarus
Turmas Island, Braslaw Lakes, Belarus

Técnica híbrida
Hybrid media
35 x 35 cm



Amanita, 2020
Amanita

Manyly, Belarus
Manyly, Belarus

Técnica híbrida
Hybrid media
35 x 35 cm



Mila Kotka [Belarus]

Coroas das Deusas do Cerrado, 2024

Crowns of the Goddesses
of the Cerrado

5 coroas, Ø 28 cm, feitas de plantas do Cerrado.

5 crowns, Ø 28 cm, made from Cerrado plants.

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Mila Kotka [Belarus]

Pacha Mama, 2024

Pacha Mama

Ideia do vídeo Max Shved, cinegrafista Siarhei Kavaliou, edição Kiryl Bohdan, música Eugene Buldyk/Mufer. Local de filmagem: Agara, Adjara, Geórgia
 Video idea Max Shved, cinematographer Siarhei Kavaliou, editing Kiryl Bohdan, music Eugene Buldyk/Mufer. Filming location Agara, Ajaria, Georgia.

29 min

Meditação de bio-arte, 2024

Bio-Art Meditation

Instalação interativa
 Interactive installation

Tapete de lã pura, almofadas estofadas com grama, cesta de capim dourado, flores e elementos de plantas urbanas
 Pure wool carpet, grass upholstered cushions, golden grass basket, flowers and elements of urban plants

Ø 300 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

↳ Bazinato

Todos os dias, desde o nascimento, tenho tocado, observado, estudado, escutado e interagido com uma vasta quantidade de sistemas vivos e não-vivos. Escolhi duas ferramentas para explorar o mundo: arte e biologia. A biologia me ensinou a ver o mundo como processos de interação global, tanto em níveis micro quanto macro, com padrões e conexões. Isso me deu uma compreensão da diversidade e das constantes mudanças e interações que ocorrem ao nosso redor. A arte me forneceu uma linguagem para descrever, registrar e expressar minhas pesquisas e experiências de várias formas. Sou fascinado pela impermanência e variabilidade da percepção. A essência é que são as diferenças que criam os resultados mais intrigantes quando interagem entre si. Engajar-se com o novo, o estranho e o outro cria mundos antes nunca vistos. Tenho interesse em muitos ambientes e processos que ocorrem em nosso planeta e além. Mas hoje, quero te apresentar algo que amo profundamente. Convido você a explorar o mundo das práticas artísticas na floresta, que transformam minha consciência e se tornam um meio para criar um novo futuro, aberto ao diferente. A floresta, como um proto-ambiente, um substrato sem começo nem fim, sem regras ou leis, plástica e mutável, é uma fonte de mitos e mistérios, e um espaço aberto para experimentação. Eu sou Bazinato, um artista e pesquisador, e estamos começando nossa jornada juntos.

Every day since birth, I have been touching, observing, studying, listening to, and interacting with a vast number of living and non-living systems. I have chosen two tools for exploring the world: art and biology. Biology has taught me to view the world as processes of global interaction on both micro and macro levels, with patterns and connections. This has given me an understanding of diversity and the constant change and interaction occurring around us. Art has provided me with a language to describe, record, and express my research and experiences in various forms. I am fascinated by the impermanence and variability of perception. The essence is that it is the differences that create

the most intriguing outcomes when they interact with each other. Engaging with the new, the strange, and the other creates previously unseen worlds. I am interested in many environments and processes occurring on our planet and beyond. But today, I want to introduce you to something I love deeply. I invite you to explore the world of artistic practices in the forest, which transform my consciousness and become a means for creating a new future, open to the different. The forest, as a proto-environment, a substrate without beginning or end, without rules or laws, plastic and changeable, is a source of myth-making and mysteries, and an open space for experimentation. I am Bazinato, an artist and researcher, and we are beginning our journey together.



Bazinato [Belarus]

Imersão/Crônicas, 2024
Immersion/Chronicle

Videoarte de 6.56 min (loop)
Video art of 6.56 (loop)

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

↳ Mateus Dutra, André Morbeck, ECHO e Ramon Martins

O conjunto de obras ilustra diversas expressões plásticas sobre o diálogo das forças da natureza. Brotam da terra pequenos totens, artefatos arqueológicos do porvir. Do feminino mítico à abstração botânica vemos como, diante dos desafios da coabitação, se traduz a incerteza sobre as fronteiras entre o humano, o orgânico e o aórgico.

Mais do que qualquer filosofia romântica ou mitológica, essa mostra resgata as dimensões fundamentais de um tipo de existência que, como disse o poeta, “nada exagera ou exclui”. É chegada a hora de criar uma fenda, derrubar muros e apagar fronteiras que separam as pessoas, as cidades e os ecossistemas da verdadeira Natureza Urbana.

This selection of work illustrates various artistic expressions concerning the dialogue amongst nature's forces. Small totems, archaeological artifacts from the future, emerge from the Earth. From the mythical feminine to botanical abstraction, we see how, in the face of the challenges of coexistence, it illustrates the uncertain boundaries between the human, the organic, and the inorganic.

More than any romantic or mythological philosophy, his work revives the fundamental dimensions of a type of existence that, as the poet said, “exaggerates and excludes nothing.” The time has come to create a rift, tear down walls, and erase the boundaries that separate people, cities, and ecosystems from our true Urban Nature.



Fundo:
Background:

Ramon Martins [SP]

Fundo Arapuca, 2024

Background Arapuca

Spray e esmalte à base de água sobre madeira
Spray and water-based enamel on wood
185 x 275 cm

TIPIA, 2024

TIPIA

Técnica mista sobre tela
Mixed media on canvas
60 x 80 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



Mateus Dutra [GO]

Aió, 2022

Aió

Técnica mista sobre tela

Mixed media on canvas

180 x 150 cm

Wuirá, 2022

Wuirá

Técnica mista sobre tela

Mixed media on canvas

178 x 145 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



André Morbeck [G0]

Jardim de inverno, 2022

Indoor Garden

Técnica mista sobre tela

Mixed media on canvas

155 x 150 cm

Rudimento, 2022

Rudiment

Técnica mista sobre tela

Mixed media on canvas

125 x 150 cm

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13



ECHO [Belarus]

O Nascimento das Ideias, 2024
The Birth of Ideas

Argila
Clay

10 maquetes de esculturas ECHO

10 ECHO sculptures' models

Foto Photo Jean Peixoto, Estúdio 7um13

PATROCÍNIO
SPONSOR
Banco do Brasil

REALIZAÇÃO
IMPLEMENTATION
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

CURADORAS
CURATORS
Mila Kotka
Nina Coimbra

ARTISTAS
ARTISTS
Adriane Kariú
André Morbeck
Bazinato
Daiana Tukano
Dante Horoiwa
ECHO
Mateus Dutra
Mila Kotka
Nina Coimbra
Onio
Ramon Martins
Thiago Alvim
Thiago Toes

PAISAGEM SONORA
SOUNDSCAPE
Paulo Santos
Eugene Buldyk/Mufer
Zburazh Art Cooperation

PRODUÇÃO
PRODUCTION
**Instituto de Arte e
Sustentabilidade Vulica Brasil**
→ Anastasiya Golets
→ Claudia Di Giovanni
→ Danilo Costa
→ José Kizam

ASSISTENTES/ASSISTANTS
→ João Fernando Santoro
→ Manuela Dib
→ Malu Neves
→ Nicole Torres
→ Tainha
→ Thalia Ribeiro

EXPOGRAFIA
EXPOGRAPHY
Atelier Paralelo
→ Thiago de Andrade
Pilar Sanches
→ Manoel Fonseca
→ Gustavo Santos Souza

MONTAGEM
ASSEMBLY
Atelier Paralelo
→ Adriano Mesquita
→ Alex Alves
→ Cicero Miranda
→ Ednei Lopes
→ Elói Silva
→ Evaldo Dourado
→ Francisco Henrique
→ Guilherme Nogueira
→ Ivanildo Silva
→ Marcos Vinicius
→ Ramon Souza
→ Rogério Alves
→ Wilson Gabriel
C2 Montagem
Monte Exposições

PRODUÇÃO G1
G1 PRODUCTION
Transborda Produção e Arte
→ Virginia Manfrinato
→ Luiza Coelho

CONSTRUTIVO
CONSTRUCTION
Marcenaria Polovina's

PINTURA
PAINTING
LM Pintura

CERÂMICA
CERAMIC
Soma Cerâmica Atelier

ILUMINAÇÃO
LIGHT DESIGN
Caco Tomazzoli
Doca Empreendimentos

IDENTIDADE VISUAL
BRANDING
Ihar Yukhnevich

COMUNICAÇÃO VISUAL
VISUAL COMMUNICATION
Sarau Estúdio
→ Gabriel Amara
→ Giovanna Malavolta
→ Luiza Lootens
→ Pedro Almeida

AUDIOVISUAL
AUDIOVISUAL
Mark Vales
Panizzon Filmes
→ Jeniffer Panizzon
Dimitry Panizzon
→ Vini Moreira
JÃO MARX [audiodescrição]
Estúdio 7um13
→ Jean Peixoto
→ Guido Costa
→ Bruno Azamor
→ Jaqueline Amanda

FOTOGRAFIA
PHOTOGRAPHY
Leonardo Hladczuk
Jean Peixoto

WEBDESIGN
WEBDESIGN
Lucas Vasconcellos

SINALIZAÇÃO
SIGN DESIGN
Atelier Paralelo
Sarau Estúdio
Renove Comunicação Visual

ASSESSORIA DE IMPRENSA
PRESS CONSULTANT
Renato Acha
Tática Comunicação
→ Kátia Turra Sant'Ana

GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS
SOCIAL MEDIA MANAGEMENT
Cruziá Comunicação
→ Moara Ribeiro
→ Ana Luiza Aguiar
→ Miss Fêrr
→ Miccael Grandis

TRADUÇÃO
TRANSLATION
Cruziá Comunicação
→ Paula Granato
→ Ana Luiza Aguiar

ACESSIBILIDADE
ACCESSIBILITY
Coletivo Maleta

SUSTENTABILIDADE
SUSTAINABILITY
ThinkSus
→ Abner L. Calixter

PLANTAS
PLANTS
Mestre João de Fibra
Transplantas
Flor

ASSISTENTES
ASSISTANTS
Anabi
Anaeli Xavier
An6trais
Bera
Camille de Matos
Costa
Denize
Diego Religare
Guilherme Yagelovic
Guiga Nery
Jahsa
Julia Furuyama
Juliana Borgê
Kailane Serejo
Leleftina
Loury Lima
Luana Neves
Maria Eduarda P. Santos
Moreno Lago
Nicolle de Souza Mendes
Paulo Henrique Valeriano Miranda
Paula Catu
Rafael Brocchini
Rai Araújo
Renato Moll
Santa Surda
Théo Crisóstomo
Thuiza Oliveira
Ugo Tissiani Nunes
Vinicius M. Soares



Produção



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

